

## **Pré-Vestibular Solidário - Preparação de Estudantes em Atividade Escolar em Cajazeiras, PB**

Área Temática de Educação

### Resumo

**Introdução:** Cajazeiras, localizada no Alto sertão paraibano, comporta muitas escolas e cursinhos preparatórios para o vestibular; Entretanto, essas instituições, sendo privadas, dificultam o acesso da maioria dos estudantes do ensino médio da rede pública por não disporem de recursos financeiros. Considerando essa realidade, a UFCG/Centro de Formação de Professores-Campus de Cajazeiras, optou por desenvolver um projeto de extensão com vistas a atender esses alunos(as) que não podem freqüentar os cursinhos privados. **Objetivo:** Preparar alunos(as) da rede pública de ensino de Cajazeiras para o ingresso na Universidade. **Metodologia:** As aulas são de caráter expositivo e interativo e ministradas por alunos(as) dos nossos cursos de licenciatura, aos sábados, considerando os conhecimentos exigidos pelo conteúdo programático do vestibular, aprofundando-os. **Resultados:** Entendemos ter alcançado o nosso objetivo, visto que, entre os estudantes do nosso projeto, 35% foram aprovados no vestibular/2004 para os cursos de: Pedagogia, Letras, Ciências e Serviço Social. **Conclusão:** Compreendemos que o nosso projeto se configura numa alternativa importante para os estudantes que por razões financeiras não têm acesso aos cursinhos e escolas privadas. Nesse sentido, evidenciamos a importância do acesso à educação tanto para a democratização do saber historicamente acumulado, quanto para possibilitar o exercício efetivo da cidadania.

### Autores

Belijane Marques Feitosa – Coordenadora e orientadora do projeto.

Erlane Aguiar Feitosa – Orientadora do projeto.

Jamacy José Albuquerque de Souza – Aluno do Curso de Letras – Bolsista-PROBEX

Rejaneide Barbosa de Lima – Aluna do Curso de Pedagogia – Bolsista-PROBEX

Iraquitã da Nóbrega Andrade- Aluna do Curso de Letras - Extensionista Colaboradora

### Instituição

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Palavras-chave: educação; cidadania; prática de ensino

### Introdução e objetivo

Atualmente, vivemos num constante processo de construção acerca do papel a ser desenvolvido pela Universidade na perspectiva de superação das velhas fórmulas e na busca incessante de vencer os desafios que nos são colocados pelo conjunto da sociedade. Somos herdeiros de uma universidade resultante do projeto iluminista, que traz em seu bojo a formação das elites como eixo principal. A esse respeito Garcia (2000, p. 69), nos diz que: “A universidade era uma torre de marfim onde alguns poucos eram chamados a pensar, a estudar, a se ilustrar. Aos outros o destino era o trabalho, desprezado pelos poderosos ainda que indispensável à sobrevivência de todos. A uns, a minoria, o mundo ilustrado; a outros, a maioria, o trabalho”. Apesar dessa concepção de universidade ainda persistir até os dias atuais, essa instituição ao longo das últimas décadas, em função, dentre outras coisas, da articulação dos movimentos sociais, (movimento de mulheres, movimento dos sem-terra, movimento afro-brasileiro, movimento ecológico, movimento de lésbicas e gays, etc) se viu

obrigada a repensar o seu papel, democratizando-se, abrindo-se às minorias excluídas, e assumindo compromisso com os problemas de natureza social, ainda que timidamente.

A necessidade de promover o desenvolvimento comunitário é tarefa das instituições públicas e, em especial, da universidade com suas atividades fins, em particular, a extensão. Sendo assim, ocorre no âmbito acadêmico a necessidade de, cada vez mais, desenvolver atividades de extensão associadas ao ensino e à pesquisa, que possam se configurar como mediadoras na construção, aquisição e socialização do saber historicamente acumulado, que é um saber situado, múltiplo e complexo. Ao mesmo tempo, aproxima mais a universidade da comunidade na qual está inserida, articulando uma relação profícua que impulsiona a produção do conhecimento para as outras esferas educativas e, assim, favorecendo também a formação de profissionais competentes. Nessa ótica, compreendemos extensão como: “Uma atividade acadêmica que se propõe ser o elo de ligação entre a universidade e a sociedade, no sentido de que a ela cabe levar para a sociedade os resultados dos conhecimentos adquiridos e produzidos, objetivando a qualidade de vida da população, ao mesmo tempo em que permite à universidade apreender os problemas, os anseios, as necessidades existentes na comunidade, de modo, tanto a instigar novas pesquisas quanto a repensar o seu saber.” (UFPB/PRAC, 1992, p. 11). Entendemos, que através deste caminho podemos vir a contribuir de maneira mais efetiva para a construção de uma universidade que busque direcionar seu trabalho no sentido de desenvolver, em seu cotidiano, práticas educativas que possibilitem uma maior aproximação com a comunidade, estabelecendo parcerias que possam efetivamente ampliar as oportunidades de acesso desta comunidade ao ensino superior público, gratuito e de qualidade. É nessa perspectiva que se insere a elaboração e as atividades desenvolvidas nesse projeto, com o propósito de realizar um trabalho que ultrapasse os “muros” da universidade e sinalize no sentido de construir novos paradigmas de vivência e convivência com a sociedade.

Com o intuito de transpor a redoma, sob a qual muitas vezes nos resguardamos, e, vislumbrando a construção de uma convivência mais próxima com a comunidade que estamos inseridos, desenvolvemos este projeto entre a Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores – Departamento de Educação e Letras – Cajazeiras/Paraíba e as escolas da Rede Estadual de Ensino Fundamental e Médio do referido município. A cidade de Cajazeiras, localizada no extremo oeste do Estado da Paraíba, situada na região denominada Alto Sertão em virtude de ser integrante do Polígono das Secas do Nordeste Brasileiro. Segundo o último censo realizado (2000 – IBGE), o município conta com 54.706 mil habitantes, distribuídos nas zonas, rural e urbana. Há na cidade um bom número de escolas e cursinhos que preparam seus alunos para o ingresso no ensino superior. Entretanto, muitos jovens são excluídos desse processo de preparação com vistas ao processo seletivo do vestibular em função de não disporem de recursos financeiros para freqüentá-los, visto que são oferecidos por instituições de ensino privado. Nessa perspectiva, com o intuito de atender a essa demanda, o Centro de Formação de Professores –CFP da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG Campus de Cajazeiras, oferece aos alunos(as) da rede pública estadual e municipal o curso “Pré-Vestibular Solidário”. Os objetivos que propomos, ao elaborarmos este projeto foram: -Preparar os(as) alunos(as) da rede pública de ensino do município de Cajazeiras para o ingresso na Universidade; - Desenvolver um trabalho de parceria entre a Universidade e as escolas da rede municipal e estadual de Cajazeiras; - Favorecer o acesso aos conhecimentos exigidos pelo conteúdo programático do vestibular, aprofundando-os. Compreendemos que assim, estaremos fertilizando novas práticas no cotidiano da Universidade, bem como, contribuindo, dentre outras coisas, para com o processo de construção e exercício efetivo da cidadania, favorecendo ainda a apropriação da cultura historicamente produzida, a fim de que os indivíduos possam melhor viver, e, conseqüentemente, melhor desempenhar o seu papel de cidadão no meio social no qual estão

inseridos, como também nos contrapondo ao processo de exclusão social, tão presente em nosso entorno.

Nessa expectativa, nos reportamos a Costa (2002, p. 10) para ressaltarmos que este projeto também tem a pretensão, dentre outras coisas, de “... unir forças, reduzir tensões e instaurar laços de solidariedade intelectual para que consigamos romper com os mecanismos de dominação simbólica, que têm nos mantido atrelados a discursividades cujas agendas não comportam compromissos com a heterogeneidade. Em tempos de globalização e exclusão, quiçá este seja um projeto que contribua para subverter as políticas de verdades vigentes.”

## Metodologia

Com base nas proposições supracitadas, ressaltamos que o nosso projeto apresenta a perspectiva de desenvolver um trabalho de natureza interdisciplinar. Pautados nesse pensamento, somos, como bem assinala Sá (1993, p. 27), “Uma equipe de pessoas que praticam disciplinas, por causa de um tema, por causa de um problema, por causa de sua prática e responsabilidade social.” Para o desenvolvimento deste projeto contamos com alunos(as) de todos os cursos de graduação oferecidos pelo Centro de Formação de Professores/UFCG, a saber: Pedagogia, Letras(Vernácula/Inglesa), História, Geografia, Ciências (Matemática, Biologia, Física e Química). O requisito necessário para incorporar-se ao projeto é não ser concluinte, estar ativo no curso através do qual mantenha matrícula e já ter cursado a disciplina Didática, comum a todos os nossos cursos de formação de professores.

O projeto contou com dois bolsistas PROBEX – Programa de Bolsas de Extensão e com alunos extensionistas colaboradores(as). Buscamos nestes cursos que os nossos “alunos-professores”, tenham condições de desenvolver um trabalho que considere dentre outras coisas, a dinâmica de uma sala de aula no sentido de desenvolver um trabalho com competência e qualidade. Num primeiro momento, realizamos entrevistas a fim de selecionar os(as) alunos(as) que participariam do projeto. Atentamos ainda para o fato de que ao desenvolvermos este projeto, também estamos objetivando atender, além do público-alvo(alunos de escola pública) os nossos próprios “alunos-professores” dos cursos de licenciatura, na medida que objetivamos também favorecer a estes uma maior aproximação com o cotidiano da sala de aula a fim de lhes subsidiar teoricamente no sentido de que este projeto também “...lhes ajudem a dar conta da complexidade do ato pedagógico, ao qual não cabem receitas prontas nem soluções padrão, por não ser reproduzível e envolver conflitos de valores.” (Schnetzler In: Geraldí, 1998, p. 9). Nessa expectativa, consideramos importante articular teoria e prática, aproximando o saber produzido nos nossos cursos de formação para a docência e a prática a ser desenvolvida em sala de aula, e assim, tomamos a extensão, necessariamente articulada ao ensino, como elemento importante para aproximar os(as) nossos(as) alunos(as) do cotidiano da sala de aula ainda durante o seu processo de formação. Entendemos que essa aproximação favorecerá uma atitude reflexiva e investigativa de sua própria prática, como também, poderá vir a favorecer um melhor desempenho nas suas atividades profissionais ao saírem da Universidade, ampliando o seu universo cultural, tornando-os capazes de construir alternativas didático-pedagógicas com vistas a enfrentar os desafios postos pelo cotidiano da sala de aula, na perspectiva de se tornarem melhores professoras e professores. Além disso, compreendemos, como Freire (1997, p. 34), que: “A formação é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação. Para se ser, tem que se estar sendo.” Posteriormente, realizamos periodicamente, reuniões de caráter didático-pedagógico com os(as) alunos(as) selecionados, a fim de planejarmos as aulas que foram ministradas, como também os recursos didático-pedagógicos que seriam utilizados para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Para nós, “a atividade de planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o imprevisto, prever o

futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, especialmente quando garantida a socialização do ato de planejar, que deve prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação.” (Padilha, 2001, p. 45).

Nessa proposição, o planejamento das aulas a serem desenvolvidas durante o projeto é realizado sob a ótica do diálogo, da discussão em torno das experiências já acumuladas, em coletividade e permanente comunicação e avaliação, mediatizado pela possibilidade de envolver os(as) nossos(as) alunos(as) com a comunidade e procurando deixar claro que o processo de ensino-aprendizagem não é um fim em si mesmo, mas o “meio para atingir a finalidade de desenvolver o educando de maneira plena, de prepará-lo para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (LDB, 1996, art. 22). Dessa forma, entendemos estar contribuindo também para o processo de formação profissional dos nossos(as) alunos(as), futuros(as) professores(as). Num segundo momento, realizamos o processo de divulgação junto às escolas públicas de ensino médio da cidade de Cajazeiras.

Estabelecemos contatos através de reuniões para expormos os objetivos do projeto, com os respectivos Conselhos Escolares dessas instituições, a fim de selecionarmos os(as) alunos(as) que participariam do projeto. Nessas reuniões, entregamos as fichas de inscrição para que fossem repassadas aos alunos. O processo seletivo consistiu na análise dos seguintes critérios: uma declaração da escola pública como aluno que está regularmente matriculado no 3º ano e estudantes que já concluíram o ensino médio em escolas públicas e que não tenham ingressado na Universidade. Ofertamos 60 (sessenta) vagas, apresentando no ato, a inscrição do histórico escolar. Considerando a demanda, o critério de desempate se deu através da média apresentada pelo(a) aluno(a) no histórico escolar. Os alunos não selecionados a participarem deste Programa ficaram em uma lista de espera e foram excluídos do Programa os que não tinham 75% de frequência. Utilizamos também as emissoras de rádio do município, com vistas a atender aos alunos e alunas egressos dessa modalidade de ensino.

Buscamos ainda parceria com a 9ª. Região de Ensino do Estado da Paraíba, com sede em Cajazeiras, que nos cedeu suas instalações físicas para a realização das aulas. As aulas foram realizadas aos sábados das 7:00 às 12:00 h e de 14:00 às 18:00 h tendo em vista que, durante a semana o público-alvo do projeto encontra-se nas escolas da rede pública de ensino de Cajazeiras cursando o ensino médio. As disciplinas trabalhadas pelo projeto são: Português (Gramática, Literatura e Redação); Química, Matemática, Física, História (Geral e do Brasil); Biologia, Geografia (Geral e do Brasil); e Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), ministradas por: Rosivânia de Andrade, Alberto da Silva Gomes, Anderson Kerlly R. de Sousa, Eudivânio Lopes da Silva, Iraquitã da Nóbrega Andrade, Jamacy José Albuquerque de Souza, Francisca A. da Silva, Mônica Andrade Mattos, Rivânio Raimundo de Souza, Wagner Alves Berto, Pedrina Augusta de Andrade, Rejaneide Barbosa de Lima, Maria de Lourdes Saraiva, Rosicleide Martins Dias Izabel Jordão da Silva. Consideramos que através do desenvolvimento dessas atividades, alcançamos os objetivos por nós buscados quando da elaboração desse projeto.

## Resultados e discussão

Considerando a proposta do projeto e as dificuldades inerentes ao desenvolvimento de um trabalho desta natureza, entendemos ter conseguido alcançar os nossos objetivos. As nossas dificuldades principais foram em sua maioria, de ordem infra-estrutural, especialmente no que diz respeito à produção do material didático-pedagógico utilizado na sala de aula em virtude de que, em alguns momentos, tivemos problemas em produzi-los por não dispormos de computadores acoplado de impressoras para impressão do material didático. Os nossos alunos-professores participaram efetivamente do projeto e demonstraram a sua responsabilidade, compromisso e competência ao desenvolver um trabalho em sala de aula

com qualidade, o que favoreceu a permanência dos(as) alunos(as) no curso durante a sua realização, o que para nós se configurou em um resultado satisfatório, especialmente se considerarmos o fato de que as aulas foram realizadas aos sábados, durante todo o dia.

Em se tratando da repercussão acadêmica e social do projeto, consideramos pertinente destacar que tivemos 35% de alunos(as) aprovados no processo do vestibular/2004, para os cursos de: Pedagogia, Letras, Ciências, Geografia, Turismo, História, Economia, Serviço Social. Participamos também do I Encontro de Extensão realizada na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG e III Mostra Universitária de Cultura e Arte (MUCA) dando maior visibilidade ao trabalho realizado. Evidentemente, desenvolvemos as nossas atividades sempre na perspectiva de melhorar a nossa proposta, e, nesse sentido, estamos sempre construindo espaços de discussões em torno do projeto com vistas a melhorá-lo, no entanto, o projeto já foi renovado e teve início no dia 03/05/2004 e vislumbramos ainda em aumentar a população atendida e aprofundar as relações de envolvimento com a comunidade no intuito de compartilhar saberes e experiências, por compreendermos que: “A abertura ao outro, a relação dialógica é essencial às práticas ditas de extensão. Em decorrência, o ato de ‘estender’, parte indispensável do saber e fazer universitários, não diz respeito apenas a uma ida da Universidade à Sociedade, mas, igualmente à construção de uma Universidade democrática em virtude da troca estabelecida de maneira integral e transparente entre os diversos segmentos acadêmicos e sociais”. (Fortunato, 2002, p. 51).

## Conclusões

Levando em conta a natureza do trabalho desenvolvido nesse projeto, e ainda a crescente demanda da sociedade em relação à universidade no que diz respeito a realização de atividades que possam efetivamente minimizar o processo de exclusão social tão presente no nosso meio social, compreendemos que nos cabe aqui, não concluir, mas acenar com a possibilidade de continuar desenvolvendo esse projeto para contribuir com o favorecimento da democratização do ato de conhecer. Visto que é evidente o reconhecimento da importância do papel da educação tanto para a cidadania quanto para a democracia, e, ainda, na busca de ampliar as oportunidades de acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade. Sendo assim, dada a boa receptividade do projeto pela comunidade atendida, e, considerando o fluxo considerável de alunos(as) em busca de informações acerca da sua continuidade, optamos por desenvolvê-lo em caráter permanente. No entanto, compreendemos que estaremos evidenciando a importância do acesso à educação e à cultura, tanto para consubstanciar em nosso meio o exercício efetivo da cidadania e da democracia, onde o indivíduo possa vir a viver e desempenhar seu papel social na sociedade em que se encontra inserido, quanto para a socialização do saber historicamente acumulado.

Aliado a isso, atentamos ainda para o aprofundamento necessário da articulação entre universidade e sociedade, compartilhando saberes e construindo uma relação comprometida e solidária, criando, como já foi dito anteriormente, novos paradigmas de convivência com a sociedade, o que para nós da universidade se configura num momento de aprendizagem profícuo, visto que temos muito que aprender nesse processo de intercâmbio. Portanto, a educação se coloca como elemento vital para mediar uma vida em sociedade perpassada pela solidariedade e pela cidadania efetiva, configurando-se como propulsora da democracia, e constituindo-se como propagadora da cultura produzida historicamente, ressaltando, dessa maneira o seu caráter democrático, que supõe a construção de sujeitos autônomos. Ademais, acreditamos, como Damatta (1991, p.72), que “Ser cidadão, e ser indivíduo, é algo que se aprende.”

## Referências bibliográficas:

BRASIL. Lei n. 9.394, de 17 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Capítulo II – Da Educação Básica. Seção I – Das Disposições Gerais. 1996.

COSTA, M. V. (org.) Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DAMATTA, R. A casa & a rua. Rio de Janeiro, Guanabara, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FORTUNATO, M. L. Compartilhando saberes: a extensão na Universidade Federal de Campina Grande. III Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão, Cajazeiras, 2002. In: Anais [da] 3ª. Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão. João Pessoa: Idéia, 2002.

GARCIA, R. L. O papel social da Universidade e sua repercussão na formação de professores. Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, n. 2, p. 67-79, set./2000.

ROMÃO, J. E. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

SÁ, S. Implicações interdisciplinares para um programa de estudos ambientais. Belém, NUMA/UFPA, 1993.

SCHNETZLER, R. P. Prefácio. In: GERALDI, C. M. et. al. Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ABL, 1998.

UFPB/PRAC. Relatório de Atividades da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários. João Pessoa, 1992. In: NETO, J. F. de M. Extensão universitária: uma análise crítica. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.